



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 38902-38907, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19682.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO IDOSO COM HIV/AIDS

¹Ellen Jacyara Nascimento de Sousa, ²Cidianna Emanuely Melo do Nascimento, ³Thalita de Moraes Lima, ⁴Layana Maria Melo Nascimento, ⁵Wellington Macêdo Leite, ⁶Hallyson Leno Lucas da Silva, ⁷Selminha Barbosa Bernardes Senna, ⁸Mariza Inara Bezerra Sousa, ⁹Rômulo Soares Dias, ¹⁰Laiz Alves Coutinho, ¹¹Márcia Sandra Rêgo de Sousa, ¹²Mauricio José Almeida Moraes and ^{13*}Francisco Lucas de Lima Fontes

¹Enfermeira pela Faculdade do Médio Parnaíba. Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeira, mestre em Antropologia e Arqueologia, doutorado em andamento em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Enfermeira, especialista em Estomatoterapia pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Enfermeira, especialista em Auditoria em Saúde pela Faculdade Latino Americana de Educação. Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeiro, especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelas Faculdades Integradas de Patos. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁷Enfermeira, especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Enfermeira, especialista em Epidemiologia e Vigilâncias em Saúde com atuação no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins. Araguaína, Tocantins, Brasil; ⁹Enfermeiro, especialista em Terapia Intensiva pelas Unidades Integradas de Pós-Graduação. Teresina, Piauí, Brasil; ¹⁰Enfermeira pela Faculdade UNINASSAU - Campus Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; ¹¹Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ¹²Enfermeiro, especialização em andamento em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Timon, Maranhão, Brasil; ¹³Enfermeiro, especialista em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior, mestrado em andamento em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th May 2020

Received in revised form

26th June 2020

Accepted 14th July 2020

Published online 26th August 2020

Key Words:

Idoso, HIV, AIDS, Enfermeiro.

*Corresponding author:

Francisco Lucas de Lima Fontes

ABSTRACT

Objetivou-se com o presente estudo analisar a atuação do enfermeiro na assistência prestada ao idoso com HIV/AIDS. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa realizada por meio da biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e do repositório bibliográfico Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Ao término de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leituras dos resumos, foram selecionados 10 artigos que conferiram maior relevância à abordagem temática desta revisão. O enfermeiro deve avaliar e acolher integralmente o idoso para que este não abandone o tratamento antirretroviral. A sexualidade não se restringe ao tempo e à idade, constituindo-se no decorrer da trajetória existencial e o principal método utilizado para prevenção do HIV é o preservativo. Os pontos de discussão da revisão envolveram diagnóstico precoce, cuidados de Enfermagem e dificuldades evidenciadas na assistência. De modo a tornar a assistência mais efetiva, o enfermeiro deve buscar constante capacitação, especialmente no que diz respeito ao correto e frequente acompanhamento do idoso HIV+, pautando sua assistência em empatia, respeito, comprometimento e educação em saúde, o que pode auxiliar na criação de vínculo profissional-paciente e consequente adesão a condutas de autocuidado por parte do idoso.

Copyright © 2020, Ellen Jacyara Nascimento de Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ellen Jacyara Nascimento de Sousa, Cidianna Emanuely Melo do Nascimento, Thalita de Moraes Lima et al. "Atuação do enfermeiro na assistência prestada ao idoso com hiv/aids", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 38902-38907.

INTRODUÇÃO

Enquanto a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é frequentemente percebida como uma doença de pessoas na idade reprodutiva, alguns estudos revelam o aumento gradual no número de casos, em ambos os sexos, em indivíduos da terceira idade (POTTES *et al.*, 2007; SOUSA *et al.*, 2019). A AIDS vem se confirmando como uma ameaça à saúde pública e a tendência sugere que, em pouco tempo, o número de idosos contaminados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) será ampliado de maneira expressiva, principalmente devido à vulnerabilidade física e psicológica, pouco acesso a serviços de saúde, além da invisibilidade com a qual é tratada sua exposição ao risco, seja por via sexual ou uso de drogas ilícitas. Além disso, a falta de campanhas destinadas aos idosos faz com que esta população esteja geralmente pouco informada sobre o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e menos consciente das formas de proteção (ARAÚJO *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2019). Pelo fato de ter atingido vários continentes, a AIDS é considerada uma pandemia. O vírus causador da doença, HIV, afeta o sistema imunológico, impedindo-o de realizar a tarefa de proteger o organismo de agressões. Com o avanço da doença e do comprometimento do sistema imunológico, o corpo humano torna-se mais vulnerável às doenças oportunistas (CUNICO *et al.*, 2008). Importante salientar a diferença entre HIV e AIDS. Enquanto o primeiro refere-se ao agente etiológico, o segundo diz respeito à doença (a síndrome) propriamente dita ocasionada pelo vírus.

Segundo Oliveira, Paz e Melo (2013), a doença na população idosa aumentou 103% em idosos com mais de 60 anos. Apresentando grande relevância epidemiológica, não pelos números absolutos, mas pelas taxas de incidência ano a ano. Segundo Serra *et al.* (2013), diversas causas podem ser atribuídas ao aumento da infecção pelo HIV em idosos, como as mudanças socioculturais, resistência na utilização do preservativo por parte desta população, avanços na saúde, inovações de medicamentos, dentre outras. No Brasil, a infecção de pessoas com 60 anos ou mais pelo HIV ocorre, predominantemente, por via sexual. No entanto, devido à estigmatização, os idosos são percebidos como assexuados por familiares e profissionais de saúde, percepção que traz consequências relacionadas, principalmente, à prevenção (ARAÚJO *et al.*, 2007). Essa ideia é corroborada com Barboza (2011), ao expor a invisibilidade da vida sexual do idoso como um dos fatores que colabora para o aumento da vulnerabilidade ao HIV dessa população, destacando, também, que as campanhas e as ações de promoção da saúde e de prevenção das ISTs/AIDS são, em sua maioria, direcionadas a adolescentes e adultos jovens, o que dificulta a identificação e a assimilação por parte do idoso.

De acordo com Silva *et al.* (2015) é importante a consideração do aspecto sexual na vida do idoso, tanto pela população em geral como por dos profissionais de saúde que, ao menos em tese, devem buscar atender às necessidades da população idosa, considerando suas particularidades relacionadas à história de vida de cada sujeito e das especificidades do viver com HIV/AIDS. A temática escolhida serve para alertar e conscientizar os profissionais de saúde e a população sobre o crescente número de infecções por HIV/AIDS no Brasil e no mundo, destacando que a atividade sexual na vida dos idosos aumentou devido ao uso de recursos que facilitam o desempenho sexual como uso de próteses, medicamentos

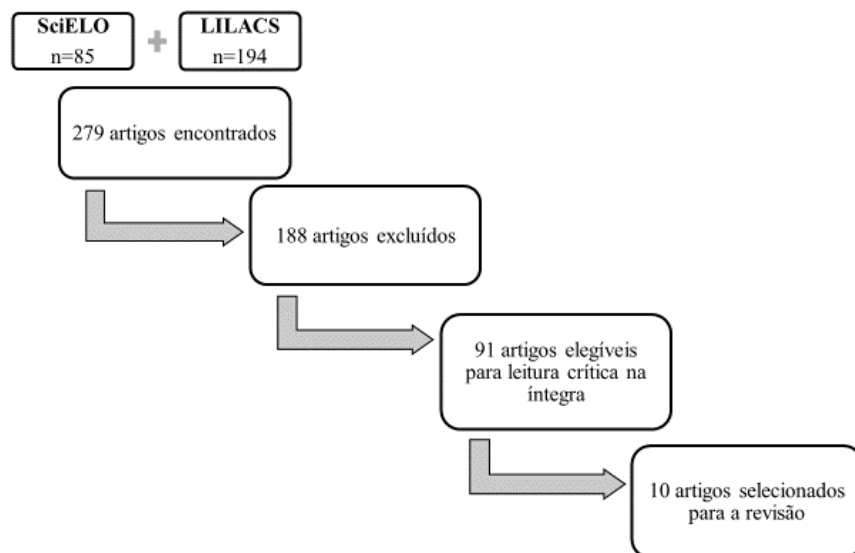
estimulantes para homens e regulação hormonal para mulheres, assim como mudanças na transição demográfica, por exemplo, com elevação da expectativa de vida. Contudo, a população estudada aqui, segundo parte da literatura acolhida, não possui o hábito de utilização do preservativo, o que faz com que o enfermeiro tenha um papel importante no desenvolvimento de ações voltadas para a sensibilização da população idosa quanto ao uso do preservativo e consequente prevenção do HIV/AIDS e demais ISTs. Além disso, é de suma importância que esse profissional consiga realizar busca ativa dos casos de idosos com a infecção para estímulo à adesão farmacológica, bem como instituição de medidas de autocuidado pelo idoso. Diante do brevemente explanado, o objetivo do presente estudo foi analisar a atuação do enfermeiro na assistência prestada ao idoso com HIV/AIDS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa ancorada na assistência profissional do enfermeiro ao idoso com HIV/AIDS. O estudo teve a seguinte questão norteadora “O que evidencia a literatura acadêmica sobre as condutas de atuação do enfermeiro na assistência prestada ao idoso com HIV/AIDS?”. Para a busca dos artigos realizou um levantamento na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no repositório bibliográfico Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Durante a busca dos estudos adotaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “idoso”, “HIV”, “AIDS” e “enfermeiro”. No que diz respeito aos critérios de inclusão, foram selecionados por meio das duas fontes escolhidas, artigos disponíveis de maneira gratuita e na íntegra, em língua portuguesa, com recorte temporal de 2012 a 2018. O critério de exclusão adotado foi o de artigos que não abordavam ou contemplavam a questão norteadora. Encontraram-se 279 artigos nas fontes escolhidas (Figura 1), sendo 85 na SciELO e 194 na LILACS. Excluíram-se 188 estudos que não se encaixavam nos critérios de inclusão e exclusão ou que se repetiram. Após a triagem inicial avançou-se à leitura integral dos estudos elegíveis, especialmente de seus resultados, etapa que possibilitou que outros 81 artigos também fossem excluídos por não atenderem à questão norteadora da revisão. Ao término de aplicação dos critérios e leituras dos resultados, foram selecionados 10 artigos que conferiram maior relevância à abordagem temática desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da presente revisão foram selecionados 10 artigos para discussão que mais se adequavam ao debate, conforme problemática, objetivo questão norteadora proposta. De maneira a sintetizar os resultados principais dos estudos, elaborou-se o Quadro 1, evidenciando as principais ideias encontradas na conclusão dos 10 artigos selecionados para compor a discussão da revisão. Os artigos selecionados abordaram a necessidade de humanização na assistência, a consulta do enfermeiro e o planejamento de ações de prevenção de agravos provenientes da infecção pelo HIV. O enfermeiro deve avaliar e acolher integralmente o idoso para que este não abandone o tratamento antirretroviral. A sexualidade não se restringe ao tempo e à idade, constituindo-se no decorrer da trajetória existencial e o principal método utilizado para prevenção do HIV é o preservativo.



Fonte: elaboração dos autores (2020).

Figura 1. Processo de busca e seleção dos artigos

Quadro 1. Conclusão dos estudos selecionados para a discussão da revisão (2012-2018)

Silva e Saldanha (2012)	Por um lado, os resultados sinalizam a urgência de estratégias de prevenção específicas para essa categoria social, por outro, demonstram a dimensão ontológica da sexualidade enquanto atributo humano que não se restringe ao tempo e à idade, constituindo-se no decorrer da trajetória existencial
Ferreira <i>et al.</i> (2013)	Verificaram-se discrepâncias entre o trabalho prescrito e o real, pois, além de não haver material e pessoal em quantidade e qualidade adequadas, a planta física da unidade estudada não era apropriada para o cuidado de enfermagem. Conclui-se que o trabalhador de enfermagem apresenta sofrimento psíquico devido à característica da organização laboral, ao processo de trabalho e à especificidade da clientela assistida
Bezerra <i>et al.</i> (2014)	Idosos apresentam vulnerabilidade ao contágio pelo HIV ao mostrar práticas sexuais que dispensam o uso de preservativo sendo recomendadas ações educativas de prevenção frente ao HIV
Castro <i>et al.</i> (2014)	Observou-se que há um preconceito, ancorado em questões de cunho cultural, por parte do enfermeiro sobre a sexualidade do idoso, e isso consequentemente reflete na falta de ações e estratégias eficazes de prevenção da AIDS nessa faixa etária.
Bezerra <i>et al.</i> (2015)	A complexidade dos diversos contextos vividos pelos idosos do estudo recomenda/exige outras pesquisas que permitam avanços na compreensão da subjetividade imposta nas relações que permeiam o processo de envelhecimento e a vivência da sexualidade nessa faixa etária
Bittencourt <i>et al.</i> (2015)	Compreender essas concepções trouxe conhecimentos acerca de fatores de vulnerabilidades ao HIV/AIDS tendo em vista o planejamento de ações de saúde para esse segmento populacional
Siqueira <i>et al.</i> (2015)	Destaca-se a necessidade de reflexão acerca da assistência de enfermagem à mulher idosa com HIV/AIDS diante da mudança epidemiológica frente ao envelhecimento e à feminização da epidemia. O banco de termos contribuirá para a construção de enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para mulheres idosas com HIV/AIDS.
Alencar e Ciosak (2016)	Há profissionais de saúde que percebem os idosos como assexuados, fazendo que o diagnóstico do HIV aconteça no serviço secundário e terciário e não na atenção primária
Silva e Valente (2017)	Apesar do conhecimento científico e a compreensão da gravidade da AIDS na terceira idade, o atendimento e acompanhamento ao idoso soropositivo ainda têm sido conduzido pelos enfermeiros de maneira fragmentada e deficitária em saúde coletiva
Caliriet <i>et al.</i> (2018)	Os resultados sugerem que o déficit de qualidade de vida não está ligado apenas às mudanças físicas, mas às angústias e ao estigma relacionado ao HIV/AIDS

Fonte: elaboração dos autores (2020).

Os pontos de discussão da revisão envolveram diagnóstico precoce, cuidados de Enfermagem e dificuldades evidenciadas na assistência.

Diagnóstico precoce do HIV/AIDS no idoso: O diagnóstico precoce é fundamental para o enfrentamento do HIV e da AIDS entre os idosos e indivíduos de outras faixas etárias. O enfermeiro deve prover ações que contribuam para a adesão ao tratamento antirretroviral, com a adoção de hábitos de vida saudáveis para controlar e prevenir a transmissão de HIV/AIDS, bem como retardar ou impedir o aparecimento de doenças oportunistas. O diagnóstico precoce repercute diretamente na qualidade de vida do idoso soropositivo (CALIRI *et al.*, 2018). As pessoas que vivem com o HIV encontram várias dificuldades em relação ao curso clínico da infecção pois, por vezes, encontram-se assintomáticas. Isso aumenta a responsabilidade do enfermeiro que precisa se utilizar de variadas estratégias para realização da busca ativa

dos pacientes positivos. A consulta de Enfermagem, por meio da anamnese e do exame físico, e a solicitação de exames laboratoriais pelo enfermeiro para triagem do HIV e de outras ISTs são condutas fundamentais na atuação desse profissional em âmbito ambulatorial e/ou hospitalar (BITTENCOURT *et al.*, 2015; CALIRI *et al.*, 2018). É frequente que os profissionais de saúde, a exemplo do enfermeiro, não consigam identificar a infecção pelo HIV no idoso por fatores como negativa para realização da testagem, tal recusa associada à insegurança, ao medo e à vergonha diante de provável resultado positivo. Isso leva ao diagnóstico tardio, desencadeando um prognóstico desfavorável. A descoberta da soropositividade se dá, na maioria das vezes, mediante manifestações clínicas evidentes, como o próprio adoecimento pela síndrome. Em relação aos idosos, a busca da testagem para o HIV não surge de uma maneira espontânea. Ademais, a relação entre profissionais de saúde e idosos é rodeada de

obstáculos sobre informações que envolvem a sexualidade na terceira idade (CASTRO *et al.*, 2014; ALENCAR; CIOSEK, 2016). A demora na investigação de ISTs é fator agravante para o diagnóstico tardio de HIV/AIDS no sujeito idoso. Para tanto, é importante a criação de vínculo entre enfermeiro e idoso, com realização de atividades ainda no âmbito da Atenção Primária à Saúde, pois identifica-se na literatura a predominância de diagnóstico apenas em serviços secundário e terciário. Na Atenção Primária, as condutas podem ser a criação de grupos de apoio e realização de ações ancoradas em educação em saúde, para que o profissional consiga realizar medidas de prevenção e orientação sobre a sexualidade na terceira idade identificando, assim, de forma precoce sinais e sintomas dessa infecção (BEZERRA *et al.*, 2014; ALENCAR; CIOSEK, 2016). Evidencia-se a importância da sorologia precoce no indivíduo idoso. Essa conduta oportuniza a diminuição das taxas de morbimortalidade dos pacientes positivos, elevando, dessa forma, a expectativa e a qualidade de vida dessa população. A identificação precoce do idoso soropositivo pode contribuir para uma correta terapia antirretroviral, atrelado ao acompanhamento profissional adequado.

Cuidados de Enfermagem voltados ao idoso com HIV/AIDS: No que se refere à assistência de Enfermagem ao idoso com HIV/AIDS, destaca-se a atuação do enfermeiro como promotor do autocuidado por meio da orientação. Para as orientações aos idosos, o enfermeiro deve respeitar o grau de especificidade desse segmento, adaptando sua fala de acordo com o tipo de cultura e grau de instrução de cada indivíduo, pois o idoso só colocará em prática o autocuidado após a compreensão das orientações que lhe forem repassadas. Se tratando das ISTs no geral, dúvidas ainda prevalecem por parte dos idosos e, sob essa lógica, o enfermeiro deve pautar seus cuidados a estes pacientes, com esclarecimento a respeito da aquisição da infecção, desenvolvimento, complicações, bem como tratamento. Como exposto no estudo de Castro *et al.* (2014), algumas ações pontuais por parte dos enfermeiros são relevantes, pois auxiliam na prevenção do desenvolvimento da AIDS em idosos HIV+. O atendimento singular pautado em características do sujeito que está sendo atendido e em escuta qualificada mostram-se essenciais ao bom acolhimento do paciente em qualquer dimensão de assistência. Ademais, o enfermeiro deve aproveitar oportunidades, como a realização do exame citológico (que deve ocorrer até os 64 anos) e consultas a grupos específicos (diabéticos, hipertensos, entre outros) para acompanhamento de fatores de risco nos pacientes atendidos. O estímulo ao tratamento antirretroviral é peça-chave para prevenção do desenvolvimento da síndrome. Referente à terapia farmacológica, esta é um direito do paciente e deve ser disponibilizada sem ônus a ele. O acesso ao tratamento deve ser facilitado. O acesso à terapia é essencial nas condutas do enfermeiro, com promoção e favorecimento dos fármacos nos serviços especializados de dispensação, sendo comum na prática do cuidar (SIQUEIRA *et al.*, 2015). A assistência do enfermeiro ao idoso com HIV/AIDS deve ser holística, avaliando-o como um todo, favorecendo o acompanhamento singular e humanizado, de forma a suprir as necessidades de cada um e promover a recuperação de agravos da infecção pelo vírus, considerando as dificuldades e as diferenças enfrentadas por esse indivíduo perante a sociedade e sua família. O aspecto familiar é importante para discussão. É frequente o preconceito em casos de diagnóstico positivo dentro da própria família. Visando sua proteção, o idoso soropositivo opta por não revelar seu diagnóstico, no intuito de

manter relação em âmbito familiar. A omissão do diagnóstico repercute negativamente no paciente, ao passo em que o sujeito teme ter sua soropositividade revelada ao descobrirem que ele faz uso de determinados medicamentos. Dessa forma, é crucial o gerenciamento de cuidados de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde a esta população, considerando as características expostas (SILVA; VALENTE, 2017). Torna-se importante que o enfermeiro se empenhe em realizar uma assistência qualificada, integral e livre de preconceitos, esteja aberto a comunicação dialógica individualizada sobre os direitos do idoso que vive com HIV/AIDS. É relevante o manejo do tratamento medicamentoso e a proporção de melhor qualidade de vida, considerando determinantes sociais de saúde. O enfermeiro deve pautar seu atendimento na Sistematização da Assistência de Enfermagem, inclusive na elaboração dos diagnósticos de Enfermagem que norteiam todas as outras etapas da Sistematização. Ademais, é plausível a discussão com o paciente sobre seus anseios, dúvidas e medos.

Dificuldades na assistência ao idoso com HIV/AIDS: Além de dificuldades relacionadas à sorologia precoce entre os idosos, há fatores associados à assistência prestada a essa população. Aspectos estes que vão desde de não adesão ao tratamento, entraves no entendimento de orientações profissionais, dificuldades de autocuidado pelo idoso, obstáculos de acesso aos serviços de saúde, além de dicotomias associados ao processo de trabalho. O HIV vem sendo diagnosticado mais tardiamente, devido a falha de coleta de dados em serviços de saúde realizados pelos profissionais que fazem parte. Desse modo, diagnosticar precocemente é importante para proporcionar a possibilidade de interrupção da transmissibilidade do vírus, uma vez que o idoso ciente de sua sorologia poderá obter o tratamento antirretroviral, que é responsável por melhorar a morbidade e diminuir a mortalidade de pacientes infectados (BEZERRA *et al.*, 2014; SILVA; VALENTE, 2017). Um ponto importante no diagnóstico do paciente com HIV refere-se ao modo como ele é revelado pelo profissional. O diagnóstico de soropositividade deve ser executado por um profissional que esteja atento aos anseios e às inseguranças do paciente. A assistência precisa garantir uma escuta qualificada e conduta empática por parte de quem atende, oportunizando conhecer as limitações e as possibilidades daquele que está sendo atendido para lidar com os dissabores da convivência com o HIV na terceira idade (SILVA; SALDANHA, 2012).

Conforme Alencar e Ciosak (2016) existem profissionais de saúde que enxergam o indivíduo idoso como assexuado o que dificulta o diagnóstico e busca ativa ainda na Atenção Primária à Saúde, fazendo com que a identificação do vírus no idoso ocorra em serviços mais complexos, o que sugere o diagnóstico somente quando surgem sinais clínicos. Outro aspecto concerne ao preconceito vivido pelos soropositivos dentro da sociedade. Isso os afasta das dinâmicas sociais, com carregamento do vírus de maneira solitária, dificultando o acesso ao diagnóstico e a demora para busca de atendimento especializado. Para Castro *et al.* (2014) o HIV e a AIDS assumem questões peculiares de discriminação, que produzem nos idosos marcas que impactam em suas identidades, experiências e relações interpessoais. Isso se dá, especialmente, devido ao preconceito atrelado à AIDS, cobrando das pessoas idosas um alto preço em relação ao sofrimento, isolamento e solidão, já que o preconceito geralmente parte de familiares e pessoas próximas.

Além do mais, Bezerra *et al.* (2015) pontuam que a assistência profissional deve pautar-se na subjetividade das relações que percorrem o envelhecimento e a sexualidade na terceira idade. Os idosos que vivem com o vírus constantemente têm em sua vivência sentimentos como medo da morte e da rejeição, depressão, falta de esperança no futuro, dentre outros sentimentos negativos. Tais sensações dificultam a instituição de medidas de autocuidado do paciente HIV+, como o seguimento do tratamento medicamentoso, acompanhamento profissional frequente e entendimento das medidas de interrupção de disseminação do vírus. Quando necessário, mostra-se relevante o acompanhamento psicológico para superação de sentimentos negativos e desenvolvimento das habilidades de autocuidado (SILVA; SALDANHA, 2012; BITTENCOURT *et al.*, 2015). Apesar de tudo o que foi exposto, não são apenas aspectos relacionados ao paciente que dificultam a assistência ao idoso com HIV/AIDS. O enfermeiro possui risco psicofísico aumentado por conviver com o sofrimento dos indivíduos com HIV/AIDS. O fato de lidarem com uma patologia sem cura e potencialmente letal, aliado ao estigma e preconceito, repercute em sofrimento psíquico no profissional promotor de cuidados. Tais situações geram estresse e desgaste mental que, por vezes, impactam na qualidade do atendimento oferecido pelo trabalhador (FERREIRA *et al.*, 2013). Além disso, a organização do trabalho interfere também no andamento da assistência, a lida com outros profissionais, a falta de educação continuada, ausência de recursos materiais e humanos e o frágil modo de contratação de pessoal também repercutem no processo de trabalho. É notória a realização de campanhas de prevenção de ISTs e HIV/AIDS, contudo estas voltam-se predominantemente ao público jovem, sem especificar o risco de transmissão na população idosa. A abordagem sobre o risco de transmissão nesta faixa etária mostra-se relevante, ao passo que este segmento possui peculiaridades como as vistas nesta revisão, que acarretam diagnóstico tardio da infecção pelo HIV e, conseqüentemente, prognóstico não tão favorável, haja vista as particularidades do organismo do indivíduo idoso.

Conclusão

Salienta-se a importância da assistência do enfermeiro ao idoso que convive com HIV/AIDS. Para além do tratamento, é necessário que se foque em ações de prevenção dessa e de outras infecções nessa população, possibilitando a abordagem de questões referentes à sexualidade na terceira idade de maneira segura e saudável, com superação da ideia de que idosos não possuem vida sexual. De modo a tornar a assistência mais efetiva, o enfermeiro deve buscar constante capacitação, especialmente no que diz respeito ao correto e frequente acompanhamento do idoso HIV+, pautando sua assistência em empatia, respeito, comprometimento e educação em saúde, o que pode auxiliar na criação de vínculo profissional-paciente e conseqüente adesão a condutas de autocuidado por parte do idoso.

REFERÊNCIAS

- Alencar RA, Ciosak SI 2016. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Enfermagem* 696: 1076-1081.
- Araújo VLB, Brito DMS, Gimeniz MT, Queiroz TA, Tavares CM 2007. Características da AIDS na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 104: 544-554.
- Araújo WJS, Bragagnollo GR, Nascimento KC, Camargo RAA, Tavares CM, Monteiro EMLM 2020. Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS: um estudo quase experimental. *Texto & Contexto Enfermagem* 29: e20180471.
- Barboza R. AIDS, envelhecimento, vulnerabilidades: uma nova agenda no campo da saúde coletiva. In: Trench B, Rosa TEC. *Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa*. São Paulo: Instituto de Saúde, v. 13, p. 297-320, 2011.
- Bezerra VP, Serra MAP, Cabral IPP, Moreira MASP, Almeida SA, Patrício ACFA 2015. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 364: 70-76.
- Bezerra VP, Nunes TB, Nogueira JA, Pedroza AP, Trigueiro DRSG, Silva DM 2014. Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo HIV no contexto de práticas preventivas. *Revista de Enfermagem da UFPE* 81:22-29.
- Bittencourt GKGD, Moreira MASP, Meira LCS, Nóbrega MML, Nogueira JA, Silva AO 2015. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnósticos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* 684: 579-585.
- Caliri JS, Renato LAF, Pio DPM, Lopes LP, Reis RK, Gir E 2018. Qualidade de vida de idosos vivendo com HIV/AIDS em acompanhamento ambulatorial. *Revista Brasileira de Enfermagem* 71S1: 556-565.
- Castro SFF, Costa AA, Carvalho LA, Barros Júnior FO 2014. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. *Revista Ciência & Saúde* 73: 131-140.
- Cunico W, Gomes CRB, Vellasco Junior WT 2008. HIV - recentes avanços na pesquisa de fármacos. *Química Nova* 318: 2111-2117.
- Ferreira RES, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Santos DM, Pôças CRMR 2013. O trabalho de enfermagem com clientes HIV/AIDS: potencialidade para o sofrimento psíquico. *Revista de Enfermagem da UFRJ* 214: 477-482.
- Oliveira MLC, Paz LC, Melo GF 2013. Dez anos de epidemia do HIV/AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal - Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 161: 30-39.
- Pottes FA, Brito AM, Gouveia GC, Araújo EC, Carneiro RM 2007. Aids e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 103: 338-351.
- Rodrigues MS, Silva MNP, de Lima Fontes FL, Viana VMO, Santos MCSP, Silva FJA *et al.* 2019. Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* Sup29:e1116. doi.org/10.25248/reas.e1116.2019
- Serra A, Sardinha AHL, Pereira ANS, Lima SCVS 2013. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. *Saúde em Debate* 3797: 294-304.
- Silva J, Saldanha AAW 2012. Vulnerabilidade e convivência com o HIV/AIDS em pessoas acima de 50 anos. *Revista Mal Estar e Subjetividade* 123: 817-852.
- Silva JO, Valente GSC 2017. O enfermeiro de saúde coletiva no tratamento e acompanhamento do idoso soropositivo. *Enfermagem Atual* 82:19-26.
- Silva LC, Felício EEAA, Cassette JB, Soares LA, Morais RA, Prado TS *et al.* 2015. Impacto psicossocial do diagnóstico de HIV/AIDS em idosos atendidos em um

- serviço público de saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 184: 821-833.
- Siqueira MCF, Bittencourt GKGD, Nóbrega MML, Nogueira JA, Silva AO 2015. Banco de termos para a prática de enfermagem com mulheres idosas com HIV/AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 361: 28-34.
- Sousa LRM, Moura LKB, Valle ARMC, Magalhães RLB, Moura MEB 2019. Representações sociais do HIV/AIDS por idosos e a interface com a prevenção. *Revista Brasileira de Enfermagem* 725:1192-1199.
